

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 30/11/21

Boa noite! A paz de Jesus a todos os corações!

...

Buscando inspiração na Doutrina consoladora e educadora, que é o Espiritismo, nos deparamos com belíssimos textos de Emmanuel, na psicografia de Chico Xavier, dos quais, lerei **A cortina do 'eu'**, extraído do livro Fonte Viva.

Segundo nosso ponto de vista, pode ser um importante puxão de orelha ou um ponto de observação, que cada um de nós decidirá, no seu íntimo, com que olhar o refletirá.

A cortina do 'eu'

"Porque todos buscam o que é seu e não o que é do Cristo Jesus."

- Paulo (Filipenses, 2:21)

"Em verdade, estudamos com o Cristo a ciência divina de ligação com o Pai, mas ainda nos achamos muito distantes da genuína comunhão com os interesses divinos.

"Por trás da cortina do "eu", conservamos lamentável cegueira diante da vida.

"Examinemos parcial ou imparcialmente as atitudes que nos são peculiares nos próprios serviços do bem, de que somos cooperadores iniciantes, e observaremos que, mesmo aí, em assuntos de virtude, a nossa porcentagem de 'capricho' individual é invariavelmente enorme."

'Capricho', neste caso, com o sentido de inconstância, desejo injustificado de que seja do nosso jeito.

"A antiga lenda de Narciso permanece viva em nossos mínimos gestos, em maior ou menor porção.

"Em tudo ou em toda parte, apaixonamo-nos pela própria imagem.

"Nos seres mais queridos, habitualmente amamos a nós mesmos, porque, se demonstram pontos de vista diferentes dos nossos, ainda mesmo quando superiores aos princípios que esposamos, instintivamente enfraquecemos a afeição que lhes consagrávamos."

Ou seja, não amamos tanto assim aquele que discorda de nós, seja ou não um familiar...

"Nas obras do bem a que nos devotamos, estimamos, acima de tudo, os métodos e processos que se exteriorizam do nosso modo de ser e

de entender, porquanto, se o serviço evolui ou se aperfeiçoa, refletindo o pensamento de outras personalidades acima da nossa, operamos, quase sem perceber, a diminuição do nosso interesse para com os trabalhos iniciados.”

Queremos ser a pessoa inteligente que criou ações interessantes na Casa onde ajudamos; se for outro, o autor, nos desligamos um pouco, porque isso ofusca o valor autopercebido...

“Aceitamos a colaboração alheia, mas sentimos dificuldade para oferecer o concurso que nos compete.

“Se nos achamos em posição superior, doamos com alegria uma fortuna ao irmão necessitado, que segue conosco em condição de subalternidade, a fim de contemplarmos com volúpia as nossas qualidades nobres no reconhecimento de longo curso a que se sente constrangido, mas raramente concedemos um sorriso de boa-vontade ao companheiro mais abastado ou mais forte, posto pelos Desígnios Divinos à nossa frente.”

Ou seja, queremos doar, fazer o bem a quem ficará preso a nós pela gratidão eterna, o que afagará nosso ego; mas ao rico que não precisa de nós, não damos nem um sorriso, afinal, ele não será grato pela minha ‘especial pessoa’...

“Em todos os passos da luta humana, encontramos a virtude rodeada de vícios e o conhecimento dignificante quase sufocado pelos espinhos da ignorância, porque, infelizmente, cada um de nós, de modo geral, vive à procura do "eu mesmo".

“Entretanto, graças à Bondade de Deus, o sofrimento e a morte nos surpreendem, na experiência do corpo e além dela, arrebatando-nos aos vastos continentes da meditação e da humildade, onde aprenderemos, pouco a pouco, a buscar o que pertence a Jesus Cristo, em favor da nossa verdadeira felicidade, dentro da glória de viver.”

Fonte: livro Fonte Viva, por Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Fonte: <http://www.caminhosluz.com.br/detalhe.asp?txt=977>

...

Na sequência, assistiremos a uma palestra em vídeo com nosso irmão Simão Pedro, intitulada **Por que estou nessa família**, passando hoje a segunda e última parte.

Muito obrigada, fiquemos com Jesus.